

**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**

**Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura  
e Sociedade (CPDA)**



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a  
agricultura**

**Área Temática: Segurança Alimentar**

**Período de Análise: 01/10/2015 a 31/10/2015**

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico  
Jornal O Globo  
Jornal Estado de São Paulo  
Sítio eletrônico do MDS  
Sítio eletrônico do MDA  
Sítio Eletrônico do MMA  
Sítio eletrônico do INCRA  
Sítio eletrônico da CONAB  
Sítio eletrônico do MAPA  
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior  
Sítio Eletrônico da Fetraf  
Sítio Eletrônico da MST  
Sítio Eletrônico da Contag  
Sítio Eletrônico da CNA  
Sítio Eletrônico da CPT  
Carta Capital

**Estagiária: Yohanan Barros**

## Índice

<b>Compra Institucional abre mercado potencial de quase R\$ 7 bilhões por ano</b> – Site da Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (FETRAF). 08/10/2015 .....	3
<b>Conab doará feijão para Banco de Alimentos do DF</b> – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). 08/10/2015 .....	4
<b>Segurança alimentar e desenvolvimento agrário ganham destaque na Rússia.</b> Tássia Navarro – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 08/10/2015 4	
<b>Preços dos alimentos sobem pela 1ª vez em 18 meses, diz FAO.</b> Bettina Barros – Valor Econômico, Agronegócios. 08/10/2015 .....	5
<b>FAO completa 70 anos no Dia Mundial da Alimentação.</b> Tássia Navarro – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 16/10/2015.....	5
<b>Brasil é protagonista nos desafios de atender a demanda mundial por comida</b> – Site da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). 16/10/2015.....	6
<b>Os rumos da saúde e da segurança alimentar no Brasil.</b> Rui Daher – Site da Carta Capital, Economia. 19/10/2015 .....	7
<b>CNA e FAO discutem aumento da produção agropecuária e segurança alimentar</b> – Site da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). 22/10/2015 .....	9

## **Compra Institucional abre mercado potencial de quase R\$ 7 bilhões por ano – Site da Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (FETRAF). 08/10/2015**

*Modalidade do PAA foi tema de bate-papo online promovido pelo Sebrae Nacional*

Em 2014, o Brasil saiu do Mapa da Fome Mundial, segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Agora os esforços se concentram em levar alimentos saudáveis e de qualidade para a população. Para isso, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) vem incentivando estados, prefeituras e órgãos governamentais a comprarem alimentos da agricultura familiar.

Além de levar uma alimentação de qualidade às instituições governamentais, como presídios e restaurantes universitários, a compra desses alimentos fortalece a agricultura familiar. Desde 2012, aproximadamente 60 organizações da agricultura familiar já venderam R\$ 97,4 milhões em produtos na modalidade Compra Institucional do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). A medida abre mercado potencial em torno de R\$ 7 bilhões por ano, considerando-se a capacidade de compra da União, dos estados e dos municípios.

Para esclarecer como funciona a compra pública de alimentos da agricultura familiar, a coordenadora-geral de Aquisição e Distribuição de Alimentos do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Helene dos Santos, participou de hangout, promovido pelo Sebrae Nacional. Durante o Papo de Negócios, também foram esclarecidas dúvidas de internautas sobre o tema.

“A agricultura familiar brasileira é diversificada, por isso o governo federal vem construindo estratégias diferenciadas de acesso a mercados para esse público. Temos agricultores familiares que ainda estão se estruturando e comercializando seus produtos para prefeituras, mas também temos aqueles que já estão consolidados e podem abastecer grandes equipamentos, como é o caso das compras feitas recentemente pelo Exército Brasileiro”, destacou.

Sobre a diversidade de alimentos ofertados pela agricultura familiar, Helene ressaltou que já são mais de três mil itens produzidos. “O Brasil tem uma riqueza muito grande de biomas, de biodiversidade e de sementes, que se reflete na produção de alimentos. Precisamos fortalecer essa agenda”.

Na Compra Institucional, cada família pode vender R\$ 20 mil por ano, por órgão comprador, independente dos fornecedores participarem de outras modalidades do PAA e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae).

Decreto – Além disso, a presidenta Dilma Rousseff lançou, no último Plano Safra da Agricultura Familiar 2015/2016, decreto que determina a todos os órgãos da União – de administração direta ou indireta – que recebem recursos para a compra de alimentos a aplicação de, no mínimo, 30% para compra de produtos da agricultura familiar. A medida deve valer a partir de 2016 e significa um mercado potencial de cerca de R\$ 1 bilhão.

---

## **Conab doará feijão para Banco de Alimentos do DF – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). 08/10/2015**

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) doará 103 toneladas de feijão dos estoques públicos para o Banco de Alimentos da Ceasa/DF. Os produtos serão distribuídos a entidades sócio-assistenciais, beneficiando 43 mil pessoas.

O feijão integra a Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) e sua doação foi autorizada por meio do Decreto Nº 8.481/2015. A entrega ao GDF ocorrerá nesta sexta-feira (09), às 14h30, e contará com a presença do presidente em exercício da Companhia, Lineu Olímpio de Souza, do secretário de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal, José Guilherme Leal, e do presidente da Ceasa/DF, José Deval.

Banco de alimentos - Quem deseja inscrever uma entidade como beneficiária do Banco de Alimentos do DF precisa atender alguns pré-requisitos, como ter Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), ata do presidente, estatuto, estar registrada no órgão de controle relacionado à finalidade do serviço e ser convalidada no Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional da Presidência da República (Consea).

---

## **Segurança alimentar e desenvolvimento agrário ganham destaque na Rússia. Tássia Navarro – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 08/10/2015**

Os ministros da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário dos cinco países que compõem o BRICS - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul - se reúnem nesta sexta-feira (09), em Moscou, na Rússia. O grupo vai tratar de assuntos referentes à agricultura, desenvolvimento agrário e segurança alimentar, além de discutir suas agendas de cooperação e caminhos para iniciativas futuras.

Durante esta quarta (07) e quinta-feira (08), o grupo de trabalho de cooperação agrícola, que subsidia a reunião dos ministros, se reuniu para discutir os termos da declaração que deverá ser aprovada pelos ministros. De acordo com a chefe da Assessoria para Assuntos Internacionais e Promoção Comercial (AIPC/MDA), Cristina Timponi, o Brasil, via MDA, está responsável por elaborar uma proposta de estratégia geral para assegurar o acesso à alimentação para o bloco, com especial atenção para populações vulneráveis.

Timponi explica que o BRICS é um bloco que historicamente se dedicou a discutir questões voltadas para as relações comerciais entre os países, entretanto ampliado os temas. “Desde o ano passado, por atuação do MDA, o grupo começou a tratar dos temas segurança alimentar e agricultura familiar. Então, é importante o MDA estar sempre presente nestes encontros, para garantir que, em mais um fórum internacional, tais assuntos estejam permanentemente em discussão e não apenas as relações comerciais”, afirma.

Encontros BRICS

Este é o quinto encontro dos ministros da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário do bloco. O último foi realizado em março deste ano, em Brasília. O primeiro foi, também, em Moscou, em 2010. Já em 2011, os ministros voltaram a se reunir em Chengdu, na China, e em 2014, em Pretória, na África do Sul.

---

**Preços dos alimentos sobem pela 1ª vez em 18 meses, diz FAO. Bettina Barros – Valor Econômico, Agronegócios. 08/10/2015**

SÃO PAULO - Os preços globais dos alimentos registraram em setembro a primeira alta em 18 meses, puxados pelos segmentos de açúcar e lácteos, afirmou hoje a Agência para Agricultura e Alimentação da ONU (FAO).

Em seu Índice Preços dos Alimentos, divulgado mensalmente, os preços subiram do patamar de 155,1 para 156,3 no mês passado. Apesar do ganho de menos de 1%, é uma guinada na comparação com agosto, quando o indicador recuou 5,2%, na mais brusca queda em quase sete anos. Segundo a FAO, apesar do leve repique, o indicador ainda se mantém 18,9% inferior ao mesmo período do ano passado e também no patamar mais baixo em quase seis anos, devido à superoferta e demanda menor.

A alta se deveu sobretudo aos preços mais elevados dos laticínios e do açúcar. No caso do açúcar, o índice registrou uma elevação de 3,2% em relação a agosto — quando havia caído 10%. Os temores do impacto climático El Niño sobre a produção de açúcar no Brasil, o maior produtor mundial, têm pressionado as cotações internacionais, disse a FAO. A redução da safra tende a elevar o déficit do produto.

Já o índice referente aos produtos de laticínio ficou 5% maior que em agosto, quando também havia caído 9,1%. Neste caso, a decisão de enxugar a oferta na Nova Zelândia, em resposta aos preços baixos, influenciou a reversão do indicador.

---

**FAO completa 70 anos no Dia Mundial da Alimentação. Tássia Navarro – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 16/10/2015**

Além de Dia Mundial da Alimentação hoje (16) é, também, aniversário de 70 anos da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO/ONU). A data foi celebrada pela organização e o Governo italiano em cerimônia especial na Expo Milão, que termina no sábado (31) e tem como tema os desafios de alimentar o planeta. A comemoração foi também o encerramento da 42ª Sessão do Comitê de Segurança Alimentar que começou na segunda-feira (12).

Para a chefe da Assessoria para Assuntos Internacionais e Promoção Comercial (AIPC/MDA), Cristina Timponi, que representou o ministro do Desenvolvimento Agrário (MDA), Patrus Ananias, as datas marcam a importância do desenvolvimento da agricultura familiar e segurança alimentar. “Hoje os discursos, que no passado foram muito focados em comércio, aumento da produtividade de uma forma não sustentável, falam muito em sustentabilidade, desenvolvimento rural, agricultura familiar, segurança alimentar”, destacou.

Também participaram da solenidade o secretário geral da ONU, Ban Ki Moon, o diretor geral da FAO, José Graziano, o presidente do Fundo Internacional de

Desenvolvimento Agrícola (FIDA), Kanayo Nawaze, a diretora executiva do Programa Mundial de Alimentação (PMA), o presidente da Itália, Sergio Matarella, além de um representante do Vaticano que trouxe uma mensagem do Papa Francisco.

---

### **Brasil é protagonista nos desafios de atender a demanda mundial por comida – Site da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). 16/10/2015**

Brasília (16/10/2015) - Aumentar a produção de alimentos e promover a segurança alimentar para ajudar a erradicar a fome e a pobreza no mundo, especialmente nas áreas rurais. Esses desafios marcam o Dia Mundial da Alimentação e os 70 anos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), comemorados nesta sexta-feira (16/10). Hoje, 800 milhões de pessoas ainda passam fome no planeta. Neste contexto, mesmo em um cenário de crise econômica, o Brasil é um dos protagonistas desse processo, na condição de um dos principais fornecedores mundiais de alimento e um dos poucos países com condições de ampliar a oferta de forma sustentável, ou seja, sem precisar desmatar novas áreas, graças à tecnologia de que dispõe para a produção.

O abastecimento da população mundial é uma das principais metas estabelecidas pela FAO para os principais países produtores. Segundo a organização, o mundo terá nove bilhões de habitantes em 2050. Para acompanhar o crescimento da população mundial, será necessário produzir mais alimentos e o Brasil terá que aumentar sua oferta em 40%, até lá, para contribuir com este desafio. Para o vice-presidente diretor da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), José Mário Schreiner, a segurança alimentar se confunde com a importância da agropecuária brasileira nos desafios impostos pela FAO. “O produtor rural brasileiro está conectado com os objetivos da FAO e o Brasil tem todas as condições de atender a esta demanda”, afirma.

“A FAO nos estipulou essa meta de 40%, mas temos condições de aumentar nossa produção em 70%”, completa a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Kátia Abreu. E o papel do Brasil passa, também, pela colaboração com os países e continentes mais pobres como a África. “Mesmo em tempos de crise, não podemos virar as costas para os países com os quais cooperamos”, ressalta o diretor-geral da FAO, José Graziano. Na avaliação do representante da FAO no Brasil, Alan Bojanic, o exemplo brasileiro deve ser seguido pelo resto do mundo, pois o país saiu, no ano passado, do grupo de países que fazem parte do mapa da fome. “É possível trabalhar para erradicar a fome e a pobreza, desde que esses dois temas façam parte da agenda prioritária dos governos para melhorar a qualidade de vida no campo”.

A pesquisa também terá papel fundamental para superar os desafios impostos pela FAO, segundo o presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Maurício Lopes. “O Brasil é referência mundial em tecnologia e inovação na agricultura, graças a instituições sólidas e a pessoas que deram grande contribuição”. O Brasil também será exemplo na parte ambiental e na produção sustentável, pois tem todas as condições de ampliar a produção de alimentos sem abrir novas áreas, aumentando a produtividade, produzindo mais no mesmo espaço. “Temos uma das mais rigorosas legislações ambientais do mundo, que é o Código Florestal, mas temos tecnologias que nos permitem produzir até três safras na mesma safra”, destaca a

senadora Ana Amélia (PP-RS), presidente da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado.

---

## **Os rumos da saúde e da segurança alimentar no Brasil. Rui Daher – Site da Carta Capital, Economia. 19/10/2015**

*Há diversos estudos em curso: desde acrescentar micronutrientes em alimentos para melhorar nossa saúde até a análise de formas de conter o desperdício*

Três motivos me fazem interromper o outubro sabático desta coluna em CartaCapital.

O primeiro, justo e feliz, revelar que em intensas andanças pelo País encontro a agricultura em plantio satisfatório e promissor. A relação de preços e custos, gangorra eterna e cíclica conforme a cultura “bola da vez”, ainda será favorável aos produtores. Às folhas e telas cotidianas restará agourar o clima em determinadas regiões e assim cunhar para nosso dia não nascer feliz.

Segundo, mais simples e pessoal, quem sabe um novo texto faça sair da minha página comentário único que ali permanece, há quase 20 dias, sem resposta ou manifestação contrária. Publicado, uma excrescência covarde e não fundamentada lá ficou como última palavra.

Meu esforço de domingo, neste mês trabalhoso para um agro caixeiro-viajante, no entanto, deve-se a fato mais importante e auspicioso, que merece relato.

Desde 1981, nos dias 16 de outubro, se comemora o Dia Mundial da Alimentação. Coincide com a data de criação da FAO, 70 anos atrás.

Fui convidado para uma mesa-redonda, em Campinas, na Faculdade de Engenharia de Alimentos da UNICAMP: “Da produção ao consumo de alimentos: desafios e tendências”. Assunto dos mais sérios e de alta reflexão.

Participaram também: o diretor da instituição, Dr. Antônio Meirelles; a Dra. Marília Nutti, pesquisadora da Embrapa; Ignez Novaes de Goes, representando a Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (ABIA); o Dr. William Latorre, Diretor Científico de várias instituições; e a Dra. Julicristie de Oliveira, professora da FEA/UNICAMP, especialista em saúde pública.

Tentei provocar e confundir os simpáticos cientistas, professores e especialistas que lá estavam, usando a “nova ordem econômica mundial”. Posso ter conseguido em parte. Pretendo expor o que penso em próxima coluna.

Essa gente trabalha, sô! Estudam, sabem muito, têm convicções protetivas sérias para alimentação e saúde brasileiras. Pesquisam aqui, lá fora, confrontam conclusões. Com eles aprendi um monte de coisas. O assunto é polêmico, multidisciplinar, multifacetado.

Os perrengues começam dentro das fazendas, aprofundam-se nas legislações, visitam laboratórios, complicam-se até em hortas urbanas orgânicas, e a coisa pega ainda mais quando chega aos aditivos e alimentos processados.

Queixam-se dos leigos que, em folhas e telas cotidianas, falam em “ultra processados”, sem saber muito bem do que se trata.



Recomendo-lhes calma: se ultra processar for mais caro do que processar o negócio não irá para a frente. Caso contrário, sai de baixo. Hoje em dia, os temas estão sempre pautados pelos resultados econômicos, mesmo quando benéficos às populações.

Da forma que a pobreza cresce no planeta, vastos contingentes humanos se limitarão a colher os alimentos diretamente do solo e comê-los com folhas, caules, bichos e ainda alguns torrõezinhos de terra grudados nas raízes. A edição especial (outubro 2014, em inglês) da National Geographic, “Food”, afirma que um quarto da população mundial come insetos regularmente.

Das apresentações, a Marília (vou logo pegando intimidade) coordena a excelente Rede BioFORT, da Embrapa. Saúde na mesa do brasileiro. Biofortificar é pegar batata-doce, feijão, feijão-caupi, mandioca e milho, alimentos da cultura brasileira, e a eles acrescentar micronutrientes controlados (ferro, zinco, vitamina A) para maior sustança.

O trabalho vem sendo realizado em regiões com os mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do país. Entre 2012 e 2014, mais de 2.500 famílias puderam driblar a chamada “fome oculta”.

A Ignez confirmou ser necessária a preocupação com os níveis de sódio hoje consumidos, mas questionou o nível de exigências na rotulação dos produtos industrializados, quando 77% do sódio consumido saem dos próprios preparos domiciliares. Sugeriu mais educação e conscientização.

O Dr. William Latorre, embora reconhecendo avanços em outras áreas, como a medicina, remeteu o aumento da longevidade à melhor qualidade dos alimentos hoje consumidos.

Citou um exemplo que pouco ouço, mas me incomoda muito. As enormes porções servidas atualmente. Na minha opinião, fator monetário de péssimas consequências. Vender e cobrar mais, aumentar o desperdício.

A doutora Julicristie, especialista em saúde pública, mexe em feridas sociais. Em diversos pontos, contestou os demais participantes. Vê o mundo sem óculos cor-de-rosa e me cativou ao citar duas obras seminais para o tema: “Geografia da Fome”, de Josué de Castro; e “Parceiros do Rio Bonito”, de Antônio Cândido.

Finalmente, o diretor da FEA, Antônio Meirelles, fez uma excelente explanação dos caminhos atuais da engenharia de alimentos e o quanto foi importante a UNICAMP ter sido pioneira na criação do curso.

Pensa que inovar não pode ser considerado negativo. Para o bem, muitas credices errôneas foram abandonadas, a saúde e a segurança alimentares prosperaram, e não se pode parar saudosos de passados supostamente melhores.

De forma geral, o que todos lá pediram desaguava na palavra equilíbrio, justamente o que o planeta procura e não acha.

Na próxima coluna, volto ao assunto. Se não mudar de ideia.

---



## **CNA e FAO discutem aumento da produção agropecuária e segurança alimentar – Site da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). 22/10/2015**

Brasília (22/10/2015) – O presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), João Martins, propôs ao representante da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) no Brasil, Alan Bojanic, uma parceria entre as duas instituições para ajudar a erradicar a fome e a pobreza especialmente no campo. No encontro, realizado nesta quarta-feira (21/10), na sede da CNA, em Brasília, eles discutiram o papel do setor agropecuário para superar estes desafios, diante do crescimento da população mundial, que será de nove bilhões em 2050.

“A CNA tem tudo a ver com o trabalho da FAO, pois somos produtores de alimentos”, enfatizou Martins. “Abrimos um diálogo para ter uma cooperação mútua com a FAO, visando sempre o desenvolvimento econômico, social e ambiental”, completou o vice-presidente diretor da entidade e presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Goiás (FAEG), José Mário Schreiner. No encontro, o presidente da CNA relatou alguns projetos desenvolvidos pela CNA e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) convergentes com os objetivos da FAO, baseados em pilares como a produção sustentável, proteção do meio ambiente, inserção social, aumento da produção e produtividade e segurança alimentar.

O representante da FAO no Brasil também sinalizou positivamente para a formalização desta parceria a partir da cooperação mútua entre as duas instituições e destacou o trabalho do SENAR. “O SENAR tem larga experiência e uma ótima metodologia. Podemos sim criar essa sinergia”, afirmou Bojanic. João Martins lembrou que a CNA vem trabalhando para ascender, em um primeiro momento, 500 mil produtores rurais à classe média brasileira, a partir de programas de assistência técnica e extensão rural. “Nas últimas décadas, 30 milhões de pessoas nas cidades migraram para a classe média, o que não aconteceu no meio rural”, relatou.

No Brasil, cerca de 3,2 milhões de produtores rurais produzem para sustento próprio, sem gerar excedentes de produção para comercialização. A CNA avalia que esse universo de pessoas é classificado como “moradores rurais” e não produtores. Uma das alternativas para mudar essa realidade é fazer com que a assistência técnica e a extensão rural cheguem ao campo, alcançando um número cada vez maior de propriedades, a partir do trabalho desenvolvido pelo SENAR visando promover maior inserção social no campo. “Hoje 85% dos nossos produtores produzem muito pouco”, complementou José Mário Schreiner.

Na parte de sustentabilidade, um dos pontos defendidos pelos dois dirigentes é o uso de tecnologia para ampliar a produção e a produtividade sem a necessidade de abrir novas áreas, uma vez que o Brasil possui terra suficiente para este objetivo. Neste contexto, uma das ações feitas pelo Sistema CNA/SENAR é o Programa ABC Cerrado, que tem difundido técnicas de produção sustentável. Outra questão abordada foi o uso racional da água. A entidade também defende o aumento do potencial de irrigação no país. Hoje, apenas seis milhões de hectares são utilizados para esta finalidade, o que representa apenas 20% da área total potencialmente irrigável no Brasil, e apenas 10% da área total

de produção de grãos e fibras. Países como o México usam 90% do potencial de irrigação.

---

**Coordenador**  
Sergio Leite

**Pesquisadores**

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,  
Armando Fornazier, Catia Grisa, Claudia Job Schmitt,  
Fábio Luiz Búrigo, Georges Flexor, Jorge Romano,  
Karina Kato, Lauro Mattei, Leonilde Medeiros,  
Nelson Delgado, Philippe Bonnal, Renato S. Maluf,  
Sílvia Zimmermann, Valdemar João Wesz Junior

**Assistentes de Pesquisa**

José Renato S. Porto

**Secretária**

Diva de Faria

**op**  
**pa** **Observatório de Políticas**  
**Públicas para a Agricultura**

**cpda** Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais  
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade  
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar  
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 - r. 214

Fax: 21 2224 8577 - r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa